



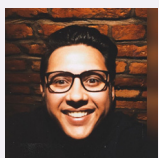
Quaresma, tempo de preparação espiritual

Estamos no tempo da Quaresma, que é um período de 40 dias de preparação para a Páscoa. Tempo importante para refletir sobre a entrega de Jesus por nós. O nome "Quaresma" vem da expressão latina quadragesima dies (quadragésimo dia) e se refere aos 40 dias que antecedem a Páscoa. É um tempo de arrependimento e disciplina, que prepara o coração para a alegria da festa da Páscoa, quando se celebra a ressurreição de Jesus. "Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos! Fiel é esta palavra: se com Ele morremos, com Ele viveremos; se com Ele sofremos, com Ele reinaremos!" (2 Tm 2:11-12a).

A Quaresma nos lembra que o sofrimento pessoal pelo Evangelho, por Jesus Cristo, é uma graça. Segundo o apóstolo Paulo aos Filipenses, "a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele, já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento" (Fp 1:29-30).

Entenda-se, portanto, que a provação em si também faz parte de nosso crescimento e de nosso amadurecimento: "Lembrem-se de como o Senhor, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos Seus mandamentos ou não. Assim, Ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar a vocês que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor. As roupas de vocês não se gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos. Saibam, pois, em seu coração, que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o Senhor, o seu Deus, os disciplina" (Dt 8:2-5).

"Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma" (Tg 1:2-4).



Aproveitemos esse tempo para aprendermos a viver centrados na cruz e em sua mensagem, pois não há outro Evangelho para a igreja e para o mundo.

Pastor Lucas Gomes

"Que as quaresmeiras e os ipês roxos, também próprios do tempo quaresmal, nos convidem a participar da tristeza segundo Deus, aquela que verdadeiramente nos conduz à mudança, ao arrependimento, à transformação."

Edson Fernando de Almeida, teólogo, escritor e pastor presbiteriano paulista

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A dignificação do feminino em seis mulheres na Bíblia

*Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, comemorado na última quarta-feira, 8 de março, trouxemos para o **Boin** esta reflexão sobre mulheres que participaram do ministério de Jesus na terra. Trata-se de um texto do escritor Cayo César Santos, autor da série Século I, obra de ficção e contextualização histórica de fatos que ocorreram no primeiro século da Era Cristã e sobre pessoas que andaram com Jesus.*

Enquanto refletia sobre os encontros de Jesus no processo de criação dos livros da série *Século I*, chamou a minha atenção a considerável presença feminina. A inclusão das narrativas sobre as mulheres não foi deliberada, para que houvesse equilíbrio



Maria Madalena, primeira testemunha da ressurreição de Jesus

com situações que envolvessem homens, nem se deu por mero acaso, mas decorreu do que está posto nos próprios evangelhos. Para os biógrafos canônicos, sempre foi perceptível a importância das mulheres na trajetória de Jesus. Se escaparmos do anacronismo – tendência de “ler a história” pelas lentes da modernidade –, fica ainda mais claro o aspecto revolucionário da postura de Jesus para com elas.

Em Seu tempo, assim como hoje ainda ocorre em algumas culturas, as mulheres não tinham valor. Eram desconsideradas como pessoas, tidas como pertences à disposição de um detentor. Valores como nome, direitos ou bens demandavam vínculo a algum homem. Em situações de litígio, seu testemunho não tinha validade.

Para o Deus encarnado, contudo, a mulher tem sua relevância própria na história, e a essência de sua dignidade é carregar em si mesma, tanto quanto os homens, a imagem e a semelhança do seu Criador para refletir a glória d'Ele. Por isso, Jesus, em Suas atitudes, subvertia e questionava os valores masculinos e preconceituosos com uma postura inclusiva e restauradora do papel e do lugar da mulher. E isso não é coisa corriqueira, mas primordial quando se pensa em equidade entre os gêneros!

Que importância vigorosa tem a abordagem de Jesus para os nossos dias, nos quais a luta pela valorização da mulher, legítima e necessária, pode descambar em alguns momentos para a intolerância, rupturas ou polarizações. Sua postura, fundamentada na sensível e amorosa percepção que Ele tinha e tem dos fatos e na compreensão do projeto divino para a humanidade, focaliza o valor e o papel da mulher, que, ao lado do homem, representa a idealização do humano na criação.

Revisitando os registros bíblicos acerca de seis mulheres, arrisco propor uma trajetória simbólica, revelada naquelas narrativas, e uma reflexão sobre o impacto desse simbolismo para a valorização e dignificação do feminino.

Começemos com a **mulher samaritana**. A conversa entre Jesus e ela aponta um caminho que diz "não" ao preconceito. Reconhece o anseio feminino por relacionamentos verdadeiros e a sede da alma por companheirismo e cumplicidade, e se propõe a saciá-la a partir da valorização pessoal da mulher. Ao desmascarar a situação real, afirmando que os relacionamentos dela não constituíam verdadeiro casamento, o Mestre lhe abre as portas para a mudança e para a busca da água que gera vida e que a libertaria do abuso de ser desconsiderada e lhe daria a coragem para se desvincular de uma relação que lhe negava a dignidade do nome e do pertencimento social, fazendo-a compreender que ela não precisava de um homem para dar significado à sua existência. Bastava a água que Jesus lhe oferecia – um Deus que afirma: "Você é uma filha amada"!

Há também a **estrangeira siro-fenícia**, mulher forte, capaz de contender com o Deus encarnado em prol da saúde de sua filhinha. Aquela que causou em Jesus o espanto que Seus próprios compatriotas não eram capazes de gerar. Ao cabo, a libertação vem para a mãe e para a filha, mulher e criança valorizadas em um grande "não" à opressão e à tirania do mal.

Em outro encontro, Jesus se depara com a **mulher encurvada**, e a bela metáfora desse relato é que o peso da vida pode ser tirado por aquele que diz "Vinde a mim e eu vos aliviarei!". Imagine a força dessa simbologia quando o encurvamento produzido por esse fardo se dá exatamente sobre uma mulher, cujos ombros cansados sucumbiam ao peso do estigma, do preconceito e do abuso. Mulher que já não conseguia olhar para o céu – esperança azul –, dobrada por forças contra as quais, sozinha, já não conseguia lutar. De repente, posta-se ereta, a cabeça erguida e os olhos aos céus, graças ao toque de Deus na sua história, o qual decretou "não" ao desprezo e à humilhação.

Em outro contexto, temos **Marta, de Betânia**. Atormentada pelas exigências culturais – lugar de mulher é na cozinha, trabalhando para os homens –, recebe de Jesus a revelação mais contundente: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida!". E a verdade a libertou. A verdade de que poderia e deveria servir não por obrigação, medo ou imposição social, mas pelo amor que faz toda a diferença. Marta se vê livre do ressentimento e pode, finalmente, dizer "Eu sei, eu creio!", consciente do seu papel no Reino, pois o convite amoroso à devoção também continha o "não" ao desvalor e à discriminação do trabalho.

Maria, a irmã de Marta, por sua vez, é colocada em lugar de privilégio na presença do Homem-Deus, tão perto que é capaz de ouvir a profundidade de cada uma de Suas lições, aos Seus pés, como a criança se assenta aos pés amorosos de avós anciãos, perdendo-se no deleite de aprender. "Deixa Maria aqui", afirma Jesus. "Ela está percebendo qual é o melhor lugar para estar". Ao lado de Pedro, João ou Tomé, lá estava Maria, tão digna quanto qualquer homem. E, no momento mais sombrio da vida, diante do túmulo de seu irmão Lázaro, Maria não apenas ouviria de Jesus "Eu sou a ressurreição", mas iria testemunhar o Seu chamado, que ecoa no mundo dos mortos e resgata seu ente querido de volta à vida. Na devoção, Maria usufrui do privilégio de contemplar o mais significativo "não": o "não" à morte e à perdição.

Por fim, uma outra Maria, a **Madalena**. Em seu primeiro encontro com Jesus, ela estava em tenebrosa situação. Sete – número que indica completude – eram os espíritos malignos que lhe tiravam a própria percepção da realidade e a mantinham presa à mentira da vida, ao engano de poderes que dominam e exploram, fazendo-a menos que humana. Mas Ele a libertou. Restaurou seu valor e sua dignidade. Reconstruiu o sentido de seu viver. Enquanto chorava, desolada, à porta do sepulcro d'Aquele que outrora a salvou, mal sabia que iria tornar-se a primeira testemunha do evento mais significativo de todos os tempos, do despontar de uma nova era, da reconstrução do ser humano, da oportunidade em que Deus poria o mundo dos homens de ponta-cabeça. Momento em que o Criador demonstrou o Seu desprezo pelo desprezo e pela exclusão, dizendo "não" à desconsideração do feminino. A verdade última e primordial da ressurreição é posta no fundamento da palavra de Madalena, no reconhecimento do valor de seu testemunho. Justamente uma mulher!



Porque para Deus sempre foi assim: a mulher é, também, o ápice de Sua criação!

Por **Cayo César Santos**, escritor e presbítero da Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília (DF).

"Qual é a maior lição que uma mulher pode aprender? Que, desde o primeiro dia, ela sempre teve tudo o que precisa dentro de si mesma. Foi o mundo que a convenceu de que ela não tinha."

Rupi Kaur, escritora indiano-canadense

Avisos

Nossa igreja faz 70 anos este mês, com convidados especiais

A Igreja Metodista em Itaberaba está completando 70 anos de história e missão neste mês de março. Para comemorar esse fato histórico, teremos atividades especiais ao longo de todo o ano de 2023, a começar por este mês de aniversário. A cada domingo, estamos rece-

bendo pastores convidados para comemorar conosco e nos trazer a mensagem durante o Culto Solene, às 19h00. No domingo passado (5/3), contamos com a participação do **Pr. Daniel Rocha**, da Igreja Metodista Central em Santo André, que pastoreou Itaberaba por 16 anos. **Hoje (12/3)**, nosso convidado é o **Pr. Edson César da Silva**, que também foi pastor de nossa igreja e hoje está aposentado. Os próximos convidados serão o **Pr. Thiago de Castro**, da Igreja Por Amor, em 19/3, e o **Pr. Nilson Ribeiro Luz Junior**, da Igreja Presbiteriana de Pinheiros, em 26/3. Venha celebrar conosco!



Agora teremos Culto Solene toda segunda segunda-feira do mês

Quem trabalha aos domingos e não consegue participar do nosso culto tem agora a oportunidade de adorar a Deus em nosso templo pelo menos uma vez por mês. A partir de agora, realizaremos um Culto Solene toda segunda segunda-feira do mês. Destinado a esse público e a todos que se interessarem, terá formato litúrgico, mas será mais dinâmico, contando sempre com um convidado para trazer a mensagem. O primeiro culto nessa modalidade será nesta segunda-feira, **13 de março**, às **20h00**. Participe e ajude a divulgar mais essa iniciativa da nossa comunidade de fé.



Aniversariantes

12/3 Adriana P. Barbosa Feitosa e
Murillo Antônio do Nascimento;

14/3 Wilmer da Cruz de Moura Arrais;

16/3 Tiago Silvestre Sanches.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), do Itamar (tio do Paulo Roberto), do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Mistaine (sobrinha do sr. Manoel), da Nurimar, da Paula (filha da

d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);

- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.

Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes,
Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves,
Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis
Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.